

ANXA 44461



RUA DO SENHOR BOM JESUS

(Rua situada no Bairro de Boa Vista)

Como cristãos que somos julgamos o nosso padroeiro e Patrono de nossa Sociedade como único responsável pelos bens que recebemos.

Por esse motivo, reivindicamos o Seu nome para a rua em frente a sua Capela, ou seja, a rua 5, a principal do bairro,

(Justificativa apresentada para a denominação de uma rua no bairro de Boa Vista, pela Sociedade Amigos do Bairro de Boa Vista)

N.º 1013

CAMPINAS — Quinta-feira, 4 de Abril de 1974

ANO V

PODERE EXECUTIVO

DECRETO N.º 4.460, DE 03 DE ABRIL DE 1974.

Dá denominação à vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — JOAO CIRINO (1902 — 1964) — Cidadão Prestante —, a rua 1 do Bairro de Boa Vista, com início à rua do Horto e término na divisa com quem de direito do mesmo loteamento.

II — AFONSO CARLOS AMARAL (1872 — 1956) — Cidadão Prestante —, a rua 2 do Bairro de Boa Vista, com início à rua dos Amaraes e término na divisa com quem de direito do mesmo loteamento.

III — OLINTHO LUNARDI (1887 — 1955) — Cidadão Prestante —, a rua do Horto do Bairro de Boa Vista, com início à rua dos Amaraes e término na divisa com quem de direito do mesmo loteamento.

IV — MANOEL THOMAZ (1888 — 1967) — Cidadão Prestante

—, a rua dos Amaraes do Bairro de Boa Vista, com início a rua do Horto e término na General Elétric do mesmo loteamento.

V — RUA DO SENHOR BOM JESUS, a rua S/D do Bairro de Boa Vista, com início na estrada Campinas-Monte-Mor e término à rua dos Amaraes do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 03 de abril de 1974

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOAO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JOAO POZZUTO NETO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolo n.º 29.331, de 10 de julho de 1967 e seus anexos, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 03 de abril de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

Chefe do Gabinete





O Senhor 6.8.59

Bom Jesus

A comemoração litúrgica de hoje — Transfiguração do Tabor — é dedicada, na tradição católica luso-brasileira, à festa do Senhor Bom Jesus. Numa aparente contradição, omittiu o povo, na festa de 6. de agosto, a imagem gloriosa do Cristo no Tabor, como apareceu a Pedro, Tiago e João, na plenitude de sua divina natureza, para em seu lugar venerar o Cristo do Pretório de Pilatos, flagelado, coroado de espinhos, escarnecido como falso rei, preterido a um bárbaro criminoso.

Todos conhecem as imagens do Bom Jesus, que a piedade antiga esculpiu em madeira de lei ou terra-cota, para fixar o traço mais candente das cenas da Paixão. Não menos populares os santuários onde são veneradas, e que se espalham de Norte a Sul do nosso País, a testificar a intensidade de um culto que se prende à mais pura tradição católica, imbuida profundamente da idéia da redenção, do perdão e da salvação.

No Estado de São Paulo, três desses santuários do Bom Jesus viram sua fama ultrapassar fronteiras e fizeram-se verdadeiros centros de peregrinações nacionais. São eles os santuários do Bom Jesus de Iguape, do Bom Jesus de Pirapora e do Bom Jesus dos Perdões. Além de mais de uma dezena de cidades e paróquias, centros da mesma devoção, dentre as quais se destacam Tremembé, Monte Alegre do Sul, Piracununga, Pilar do Sul ou, em pleno coração da metrópole paulistana, a matriz do Brás. Em todos esses lugares, multidões de romeiros reúnem-se, em especial no dia de hoje, a invocar as bênçãos e graças do Bom Jesus, sem dúvida o mais humano dos títulos do Redentor.

Qual a razão desse culto, que em nada lembra o episódio histórico do Tabor, em cores tão brilhantes descrito nos Evangelhos?

A presença desse quadro da Paixão em uma festa que, ao contrário, recorda especialmente o poder e a glória do Salvador, tem, por certo, o sentido de uma reparação que se perpetua no tempo. Aquela de quem se escarnecera e a quem se cobrira de opróbrios, humilhado ao infinito, recebe assim, na sua imagem de Homem das Dores, a glorificação para todo o sempre devida ao Filho de Deus. Não é outro o significado desta piedosa tradição, tão profundamente católica e ao mesmo tempo tão nos-

sa. — H. D.